

Médico: Tancredo temia ter câncer

SÃO PAULO — O médico Wilson Polara — um dos assistentes do gastroenterologista Henrique Walter Pinotti — disse ontem que a equipe teve conhecimento de que, mais do que por imprevidência, Tancredo Neves, tinha receio de submeter-se a uma avaliação médica séria para as segundas enfermidades que vinha tendo há algum tempo, porque julgava que tinha um mal de origem maligna, como um câncer, o que não se registrou.

Segundo essas informações, Tancredo teria preferido suportar ao máximo, sem revelar nada aos médicos, do que se ver na situação de ser operado. Na avaliação de médicos do Hospital das Clínicas, entre eles o Superintendente, Guilherme Rodrigues da Silva, o Presidente teria superado com facilidade sua enfermidade se tivesse recorrido a um médico no momento oportuno.

O comportamento centralizador do Presidente Tancredo Neves, presente em sua ação política, sempre foi redobrado em nível pessoal quando a sua autoridade em nenhum momento permitiu que até mesmo os parentes se intrometessem em questões elementares de sua intimidade, principalmente a sua saúde.

Esse comportamento “fechado” de Tancredo não permitiu que ele, consciente de ser portador de um processo infeccioso, discutisse com os parentes e, principalmente com os médicos, as medidas terapêuticas que, até então, poderiam assegurar sua cura.

Segundo relato feito por um parente do Presidente à equipe médica que o assiste, Tancredo Neves superdimensionou internamente a sua doença, chegando ao ponto de imaginar que sua morte estaria iminente e, por isso, a questão seria resistir até os últimos momentos, suportando dores e desconfortos para prosseguir no seu projeto político de ser o condutor da transição democrática.